


ENTRE O LOCAL E O GLOBAL: REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO DE FORMAÇÃO EM ANIMAÇÃO TURÍSTICA DA ESHTI/MOÇAMBIQUE¹

Licença: 

*Gustavo Schünemann Christófaros Silva*²
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Belo Horizonte – MG – Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4308-9079>

A presente pesquisa de doutorado teve como objetivo investigar a formação do Curso Superior de Licenciatura em Animação Turística da ESHTI, com um foco na organização de seus elementos curriculares. Para isso, buscou-se identificar e compreender a estrutura dos conhecimentos curriculares que compõem a formação, analisando a participação dos atores envolvidos na elaboração do currículo e as dinâmicas de poder que influenciam as decisões curriculares. Além disso, a pesquisa procurou compreender como o currículo se relaciona com as necessidades sociopolíticas e econômicas do contexto em que está inserido. A metodologia adotada incluiu pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica envolveu a revisão de estudos relacionados a temas como currículo, (de)colonialidade, pós-colonialismo, estudos africanos e formação profissional em lazer e turismo. A pesquisa documental focou em documentos como o Quadro Curricular para a Graduação da UEM, a matriz curricular dos cursos oferecidos pela ESHTI, o regulamento interno da instituição e seu relatório de atividades financeiras. A pesquisa de campo foi realizada na ESHTI, na cidade de Inhambane, Moçambique, por meio de entrevistas semiestruturadas com professores da instituição. As conclusões destacam que, embora a região de Inhambane tenha um grande potencial turístico global, a formação em animação turística na ESHTI enfrenta desafios. Há uma aparente dicotomia entre teoria e prática na abordagem da instituição, e uma forte ênfase na demanda do mercado pode limitar o desenvolvimento de habilidades mais amplas nos estudantes. Além disso, a pesquisa revela preocupações como a sub-representação de mulheres no corpo docente, a influência do colonialismo nas estruturas educacionais e de poder, e a dependência de currículos de outras instituições. Essas questões apontam para a necessidade de repensar a formação em animação turística, promovendo uma abordagem mais inclusiva e culturalmente sensível. A pesquisa também destaca a importância de repensar o currículo escolar, questionando a hegemonia do conhecimento eurocêntrico e promovendo práticas pedagógicas que levem em consideração a diversidade cultural e a interculturalidade. Ademais, propõe uma abordagem curricular que valorize os conhecimentos locais e desafie as estruturas coloniais de poder e conhecimento.

¹ Tese de Doutorado defendida no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais, sob orientação do Prof. Dr. Hélder Ferreira Isayama.

² Doutor em Estudos do Lazer pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. Membro pesquisador do grupo de pesquisa Oricolé - Laboratório de pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer da UFMG. Endereço Eletrônico: guto1804@gmail.com

Palavras-chave: Turismo. Currículo. Colonialidade. Animação turística. Lazer.